

ATA Nº 148/2018 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PERMANENTE COM OCUPAÇÕES URBANAS E RURAIS E OUTROS GRUPOS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E FUNDIÁRIOS

Aos nove dias do mês de outubro, do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas, nas salas 6 e 7, do terceiro andar do Edifício Minas, realizou-se reunião com o objetivo de propor alternativas para a solução pacífica do conflito envolvendo a comunidade indígena Tuxá, no município de Buritizeiro-MG.

O Coordenador da Mesa de Diálogo, Fernando Tadeu iniciou a reunião com uma rodada de apresentações. Em seguida os indígenas fizeram uma manifestação da cultura Tuxá.

João Carlos Pio de Souza, Superintendente de Povos e Comunidades Tradicionais, da Sedpac explicou sobre o processo de mediações na Mesa de Diálogo. Disse que a Mesa de Diálogo visitou várias comunidades tradicionais no norte de Minas no ano passado e que foi ofertada uma área de 500 hectares, mas as negociações ficaram congeladas. Falou sobre a necessidade de se encontrar uma forma de solução do conflito.

Tadeu disse que a reunião de hoje tem o objetivo de tentar concretizar uma forma de permanência dos indígenas no local ocupado.

Cacique Anália explicou sobre a história do povo Tuxá na região, que iniciou em 1970, quando vieram da Bahia. Informou que seus antepassados sempre deixaram clara a importância do território para a preservação da cultura indígena. Ressaltou que hoje existem 44 famílias, formadas por 11 famílias que vieram da Bahia. Explicou que a luta pelo território se estendeu por 65 anos de sofrimento, sem poder cultivar seus rituais, cantos, danças e manifestações religiosas, devido à discriminação. Mostrou-se orgulhosa de ser uma índia Tuxá, que conquistou o território ocupado, antes abandonado, com árvores arrancadas e lagoa seca. Disse que hoje é conhecida no Brasil e no mundo, e que visitou diversos países, onde pode levar a cultura indígena brasileira ao conhecimento de outros povos.

Tadeu informou que apesar dos entraves que amarram as ações, vai lutar para que os direitos dos indígenas sejam reconhecidos e preservados. Disse que tem plena consciência do papel do governo e que a fala da cacique brota do coração e da cultura desse povo, que tem muito a nos ensinar.

Tiago Flores, representante da Secretária de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda) explicou que a proposta é para uma área de 500 hectares na antiga fazenda Epamig, em Buritizeiro. Disse que tem pouco tempo antes que o governo acabe e que tem muito interesse e compromisso em resolver a situação dos indígenas.

André, do CAA, informou que a proposta de 500 hectares não foi aceita pela comunidade, que fez uma contraproposta de 6.500 hectares. Salientou que o Estado ficou de dar uma resposta sobre a contraproposta da comunidade indígena.

Alberto dias, marido da Pajé Analice disse que conhece bem o território, onde reside por 30 anos. Informou sobre a dificuldade de se viver em uma área de 500 hectares. Informou que existem entre 10 e 12 mil metros de margem de rio, que é intocável e também áreas de preservação. Informou que o território é muito grande, mas que a área de manejo, que pode ser explorada é muito pequena. Disse que houve um incêndio criminoso que queimou uma área de reserva e que não houve ajuda de ninguém, nem mesmo dos bombeiros. Ponderou que os indígenas querem preservar a área, que está devastada, por causa da plantação de eucalipto. Disse que em 2007 a área foi adjudada para o Estado e que eles chegaram no

local em 2015. Ressaltou que o plano dos Tuxás para a área é recuperar todo o território, que corre o risco de ser totalmente destruído pelo eucalipto.

Tadeu disse que assumiu a Mesa de Diálogo em março deste ano e que não tem conhecimento da contraproposta da comunidade. Informou que não tem poder de decisão para cessão de área e que a proposta do governo limita-se apenas a 500 hectares de terra.

André, representante do CAA disse que a questão da comunidade Tuxá foi levada ao Fernando Pimentel, que informou que a situação seria resolvida. Lamentou o descumprimento da promessa do governador.

Fernando Tadeu disse que foi informado que a proposta do estado seria aceita pela comunidade e que por isso convocou a Mesa de Diálogo para a reunião, mas que agora está surpreso com a negativa da comunidade.

Jorge Luiz, da Funai disse que para tratar com a comunidade não se trata apenas de números (500 hectares ou 6.500 hectares) e sim de um projeto de vida e de cultura. Ressaltou que é preciso uma proposta que seja, no mínimo, coerente com as necessidades dos indígenas. Os Tuxás querem conviver com a natureza, com bixos, culturas, etc. e precisamos encontrar uma solução para essa demanda.

Tadeu disse que a preocupação é que os entraves jurídicos são enormes e que a situação não é simples de se resolver. Informou que é preciso estabelecer uma forma de solução a partir dos 500 hectares.

Cacique Anália salientou que quando compareceu pela primeira vez na reunião da Mesa, existia a preocupação de que se as terras não fossem destinadas integralmente aos indígenas, que elas poderiam ser divididas com as comunidades da Articulação Rosalino, para que fossem também preservadas por esses povos.

Tiago informou que a informação que chegou a ele é que a proposta de 500 hectares do Estado já estava pactuada com a comunidade. Disse que a Seda não tem autonomia para fazer uma destinação maior de terra para os indígenas, mas que os 500 hectares seriam definidos de acordo com as necessidades da comunidade indígena. Ressaltou que se as tratativas não forem acatadas neste espaço de negociação haverá a necessidade de se discutir em outra instância.

Marcos, do CAA sugeriu que se retomasse o processo de estudo para viabilizar o acordo e Tadeu respondeu que o tempo é curto, devido ao prazo do fim do governo.

Mateus Garcia, da Semad informou que na fazenda ocupada existem áreas de preservação, que são intocáveis, mas que não saberia informar o tamanho dessas áreas.

Tadeu disse que a comunidade precisa definir se vai aceitar a proposta de 500 hectares.

Jorge perguntou se haveria a possibilidade de se aumentar um pouco a margem do tamanho, devido a algum eventual problema. Tadeu respondeu que sim.

Alberto informou que o território está dividido em 7 glebas e perguntou onde os 500 hectares afetariam nessas glebas.

Tiago disse que ainda não está definida a área afetada.

Alberto disse que a menor gleba possui cerca de 860 hectares.

André sugeriu a construção de um termo de compromisso para a demarcação da área, que definirá onde serão definidos os 500 hectares destinados aos indígenas.

Aldenir Viana, da Seda levantou a possibilidade de se demarcar os 500 hectares em uma área sem restrição. Disse que os indígenas poderia fazer uma contraproposta nesse sentido, para ser estudado posteriormente.

Tiago ponderou que não pode se comprometer a aumentar o tamanho da área pactuada.

Pajé Analice informou que existem ervas no local que são encontradas somente na Amazônia e que são feitos os rituais sagrados. Disse que se houver a demarcação das terras, precisará pular a cerca para buscar as ervas. Disse que sua preocupação é com os jovens. Explicou que no ano passado as terras foram queimadas, destruindo casas e plantações. Disse que existem muitas abelhas, serpentes e outras riquezas no local. Disse que sua vida, suas ervas medicinais e seu suor estão naquelas terras e que dali não sai de jeito nenhum. Descreveu diversas dificuldades que os indígenas passam com o transporte e o acesso a equipamentos públicos.

Marcos pediu uma pausa de 5 minutos na reunião para que pudesse se reunir com os indígenas antes de tomarem qualquer decisão sobre a proposta da Mesa de Diálogo, sobre a cessão de 500 hectares de terra.

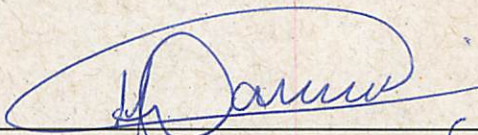
Após a pausa, Cacique Anália disse que antes de dar a resposta é preciso que as coisas sejam bem definidas internamente, com a comunidade. Informou que a aldeia está crescendo e que o pedaço de terra oferecido é definitivo.

Encaminhamentos

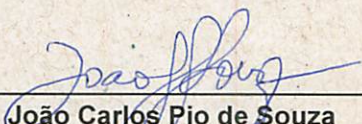
1. O Estado de Minas Gerais, por meio da Mesa de Diálogo fez uma proposta de ceder 500 hectares da área da Fazenda Santo Antônio, em Buritizeiro, ao que a Cacique Anália, representante do povo Tuxá, agradeceu a oferta e pediu um prazo para articular, internamente, com a comunidade, a aceitação ou não da proposta. Diante dessa situação, o coordenador da Mesa de Diálogo marcou nova reunião para o dia 8 de novembro, às 14 horas, na Cidade Administrativa, para tratativa da proposta acima. Fica pactuado que a Mesa de Diálogo irá receber o Plano de Manejo, construído pela comunidade Tuxá. Pactuam ainda que se houver uma proposta diferente daquela, aqui apresentada, que a Mesa de Diálogo será comunicada para tomar conhecimento da mesma.

Nada mais havendo, encerrou-se o presente termo. Eu, Raphael Ursino, do Núcleo de Comunicação da Mesa de Diálogo/Seplag, do Estado de Minas Gerais, o digitei e subscrevo.

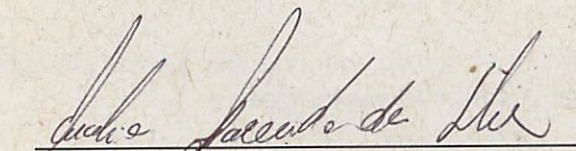
Belo Horizonte, 09/10/2018.



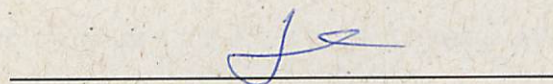
Fernando Tadeu David
Coordenador da Mesa de Diálogo



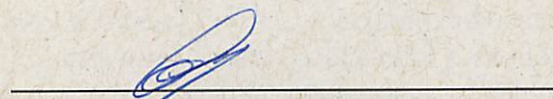
João Carlos Pio de Souza
Superintendente de Povos e Comunidades
Tradicionais, da Sedpac




Anália Tuxá
Cacique da Tribo Tuxá



Jorge Luiz de Paula
Funai



Tiago Bueno Flores
Seda



André Alves de Souza
advogado da comunidade Tuxá